

CONTO E RECONTO COMO FERRAMENTAS DESENVOLVEDORAS DE COMPETÊNCIAS ESCOLARES NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Natan Severo de Sousa (1);
UrandyAlves de Melo (2);
Thalison Breno Alves da Silva (3).

(1) Universidade Estadual da Paraíba, natansb.lettras@gmail.com; (2) Universidade Estadual da Paraíba, urandyuepb@yahoo.com.br; (3) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, thalisonbreno14@gmail.com.

Resumo:

As atuais práticas de ensino de Língua Portuguesa nas escolas vêm sendo objeto de estudos pedagógicos que nos remetem a uma visão crítica e reflexiva sobre o presente modelo de ensino, o qual prioriza a mera transmissão de normas gramaticais, sem gerar no aluno o hábito de refletir sobre a função real de cada mecanismo e a conhecer a sua própria língua. Partindo disso, este artigo objetiva apresentar uma proposta que possa contribuir com o ensino produtivo de Língua Portuguesa, a partir do uso do gênero textual “conto”, trabalhado em conjunto com o “reconto” como ferramenta capaz de promover uma visão diversificada e ampla do texto. Para isso, como aporte teórico para embasar nossa pesquisa, iremos refletir alguns posicionamentos de Dolz (2004), Koch (2009), Libâneo (2002), Marcuschi (2002) e Proença Filho (1997). Trata-se, portanto, de um trabalho pedagógico interventivo, mediante a elaboração e aplicação de sequência didática realizada com um aluno de 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública na cidade de São Bento/PB. Acreditamos que o trabalho com conto e reconto é uma das possibilidades que permitem o desenvolvimento de competências como a leitura, a interpretação e a criatividade na prática pedagógica escolar.

Palavras-chave: Conto, reconto, ensino.

INTRODUÇÃO

O modelo de prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa nas escolas brasileiras da atualidade, sobretudo nas escolas públicas, vem sendo objeto de estudo de vários pesquisadores por ser pertinente a discussão que remete a um questionamento do presente modelo de prática pedagógica, levantando indagações sobre como avaliar se os objetivos e metas de aprendizagem estão sendo eficazes aos alunos e se estes estão compreendendo o que lhes é transmitido através dos métodos utilizados na escola.

Desse modo, poderemos repensar as práticas pedagógicas utilizadas e, a partir disso, traçar outros caminhos e métodos que sejam mais proveitosos e que promovam uma aprendizagem significativa, baseada na reflexão e criticidade dos discentes, na interação entre aluno e professor e na inserção do aluno de forma sociocultural, promovendo, assim, uma relação de proximidade com seu contexto social e introduzindo, na prática, sua visão de mundo.

Assim, acreditamos que o uso de gêneros textuais e a inserção da Literatura nesses espaços são ferramentas e estratégias úteis no alcance desses objetivos de aprendizagem. Por isso, este trabalho objetiva apresentar uma proposta que possa contribuir com o ensino produtivo de Língua Portuguesa, a partir do uso do gênero textual “conto”, trabalhado em conjunto com o “reconto” como ferramenta capaz de propiciar uma visão diversificada e ampla do texto. A proposta deste artigo abrange, especificamente, o âmbito do Ensino Fundamental I, apesar de acreditarmos ser útil também para outros contextos escolares e faixas etárias.

Portanto, a justificativa que fundamenta este trabalho prima por um modelo de prática pedagógica que atenda a essa proposta de contribuição no processo de ensino-aprendizagem, através do desenvolvimento de competências leitoras que contribuirão na formação didática do aluno, e conseqüentemente, na construção de sujeitos críticos e reflexivos na sociedade como um todo.

METODOLOGIA

Tendo como norte o uso de gêneros textuais e a inserção da Literatura como ferramenta capaz de propiciar uma visão diversificada e ampla do texto, propomos no presente artigo a utilização do “conto”, trabalhado em

conjunto com o “reconto”. Com isso, a proposta de introduzir os gêneros textuais foi atingida, mediante elaboração e aplicação de uma sequência didática contemplando o uso do gênero “conto”, assim como a inserção literária, por meio do clássico infantil *Chapeuzinho Vermelho*.

A proposta trabalhada se norteou através de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, por meio de um trabalho pedagógico interventivo, realizado com um aluno de 5º ano do Ensino Fundamental, no ano de 2018, numa escola pública na cidade de São Bento/PB. Nessa perspectiva, buscou-se também aporte teórico de Dolz (2004), Koch (2009), Libâneo (2002), Marcuschi (2002), Proença Filho (1997), como forma de legitimar ainda mais esta proposta de cunho didático-pedagógico.

O trabalho interventivo, mediante elaboração de uma sequência didática, se constituiu em três momentos: a) conto: Apresentação do conto em seu aspecto clássico original - *Chapeuzinho Vermelho* – Irmãos Grimm; b) reconto: Utilização do texto *O Lobo Caluniado*¹ (uma breve releitura que se norteia numa versão contada pelo Lobo, a qual difere do clássico); c) Interpretação: momento em que foi proposto ao aluno a elaboração de uma outra versão, propriamente sua, orientada pela sua livre interpretação e imaginação. Desse modo, este trabalho interventivo possibilitou analisar o desempenho e as competências atingidas pelo aluno participante da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de uma proposta didática que se restringe ao desenvolvimento de uma sequência didática que promova o despertar de competências como a leitura significativa e a interpretação literária no aluno, foi realizado esse estudo de modo a analisar essas habilidades no aluno selecionado. Vale salientar que o mesmo detinha de mais afinidade à decodificação e transmissão, e em contrapartida apresentava dificuldades relacionadas à interpretação e à produção textual e, a partir dessas constatações apresentadas justamente pelas dificuldades específicas do aluno, mencionadas acima, partimos para o desenvolvimento de nossas intervenções.

Estas dificuldades apresentadas podem ser evidenciadas, sobretudo, pela falta de reflexão e criticidade por parte do alunado receptor de um modelo de aula que se caracteriza

¹ LIEF, Fern. In: “Direitos Humanos no Brasil, conferencia para educadores”. São Paulo, Editora Artes Gráficas. 1986.

pela mera decodificação e transmissão de conteúdo. Diante disso, faz-se necessário que, no ensino, haja meios de inserção que possibilitem ao aluno o desenvolvimento da competência sociocomunicativa, como postula Koch (2009, p.53):

A competência sociocomunicativa dos falantes/ouvintes leva-os à detecção do que é adequado ou inadequado em cada uma das práticas sociais. [...] Há o conhecimento, pelo menos intuitivo, de estratégias de construção e interpretação de um texto. [...] . [...] à diferenciação de determinados gêneros de textos, [...] permite-lhe ainda, averiguar se em um texto predominam seqüências de caráter narrativo, descritivo, expositivo e/ou argumentativo.

Sendo assim, podemos afirmar que o trabalho que prime pelo envolvimento do aluno com o texto, por meio de uma comunicação baseada em um envolvimento sociocultural, como também no conhecimento das estratégias de construção de sentido na produção textual, é um grande aliado no desenvolvimento das competências de leitura e interpretação, em que a utilização de métodos que envolvam uma diversidade de gêneros textuais seja pertinente para promover uma construção dessa competência sociocomunicativa, pois “O ensino dos gêneros seria, pois, uma forma concreta de dar poder de atuação aos educadores e, por decorrência, aos seus educandos.” (KOCH, 2009, p.55).

Em uma perspectiva literária, as necessidades evidenciadas pelo desprovimento das competências de leitura e interpretação podem ser fundamentadas por um modelo de leitura que não busca inserir o aluno no contexto da produção literária, ou que não provoque nele uma intertextualidade e um sentido dentro de sua realidade, uma vez que a literatura também tem esse papel, como postula Proença Filho (1997, pp.7-8):

O texto da literatura é um objeto de linguagem ao qual se associa uma representação de realidades físicas, sociais e emocionais mediatizadas pelas palavras da língua na configuração de um objeto estético. O texto repercute em nós na medida em que revele emoções profundas, coincidentes com as que em nós se abriguem como seres sociais.

Nesse sentido, poderíamos dizer que o que tem prevalecido é a decodificação como modelo de “leitura”, em detrimento de uma leitura que promove a reflexão, que desperte a imaginação e a curiosidade do aluno, que propicie uma representatividade dentro do meio social em que ele está inserido, suscitando suas emoções intrínsecas ao ambiente em que ele se encontra.

A didática, que segundo Libâneo (2002, p.5), “trata dos objetivos, condições e meio de realização do processo de ensino, ligando meios

pedagógicos-didáticos a objetos sócio-políticos” pode ser entendida como um conjunto de técnicas e métodos utilizados no processo de ensino e aprendizagem, a qual envolve vários aspectos, favorecendo o aluno e auxiliando a prática do professor.

Essas práticas pedagógicas são possíveis através de um roteiro a ser seguido, uma sistematização, o que envolve o planejamento e uma proposta que atinja a um objetivo determinado. Dolz (2004, p.97) denomina essa sistematização de sequências didáticas que, segundo ele, consiste em “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Desse modo, se faz necessária a organização de uma sequência didática que atinja a proposta que desenvolva as competências e habilidades necessárias para a inserção e atuação do aluno nas diversas situações comunicativas.

Desse modo, a primeira etapa da nossa sequência didática consistiu em contar a história em seu aspecto clássico original: *Chapeuzinho Vermelho* – Irmãos Grimm. A contação do clássico foi utilizada como recurso pedagógico por possibilitar ao contador fazer uso da oralidade, sendo esta uma ferramenta que remonta ao uso cotidiano, assim como desenvolver a capacidade de percepção do aluno, já que posteriormente ele deveria fazer o reconto desse conto.

A linguagem se constitui como mediadora entre o sujeito e o mundo, através da amplitude de conhecimento que o sujeito tem com o este através do uso da língua, da verbalização, dos signos, dos diversos gêneros textuais. Marcuschi, (2002, p. 25), definindo gêneros textuais, diz que estes “são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos”. Os gêneros, portanto, devem ser empregados como ferramentas para que os alunos tenham o contato com a linguagem e, portanto, a diversas situações comunicativas.

Em decorrência disso, construímos a segunda etapa da nossa sequência didática, que consistiu em fazer o reconto da história, utilizando o texto *O Lobo Caluniado*², o qual faz uma breve releitura que se norteia numa versão contada pelo Lobo, na qual ele conta seu lado da história, defende-se das acusações supostamente maldosas de que ele seria o vilão da história, culpa a vovó, por ser a responsável por espalhar esse boato, e a menina por ser tão desagradável.

² LIEF, Fern. In: “Direitos Humanos no Brasil, conferencia para educadores”. São Paulo, Editora Artes Gráficas. 1986.

O uso do reconto foi, portanto, uma estratégia com o objetivo de despertar a construção do sentido do texto pelo aluno, de forma diversificada, ampla e crítica. Koch (2009, pp.30-31), afirma que:

O sentido de um texto, qualquer que seja a situação comunicativa, não depende tão somente da estrutura textual em si mesma [...] O leitor/ouvinte, por sua vez, espera sempre um texto dotado de sentido e procura, a partir da informação contextualmente dada, construir uma representação coerente, por meio da ativação de seu conhecimento de mundo e/ou de deduções que o levam a estabelecer relações de causalidade etc.

Em razão disso, constatamos que o reconto serviu como um recurso que despertou a curiosidade e o interesse do aluno, pois através de uma desconstrução da história clássica que ele já conhecia previamente, ele pôde entender que existem outras formas de entender e construir, desse modo, o sentido do texto.

Tomando por base essa construção de sentido pelo aluno, a terceira etapa da sequência didática fundamentou-se em observar o desenvolvimento dessas competências no aluno, já que o objetivo do reconto foi o aprimoramento das mesmas, e isso se norteou através da proposição à produção textual.

A proposta se desenvolveu a partir da produção e do desenvolvimento do texto, de maneira livre, inclusive para favorecer a ideia de autonomia e de dar “poder” de ao aluno, tendo como aporte o uso do reconto como gênero textual em uso. “O ensino dos gêneros seria, pois, uma forma concreta de dar poder [...] aos seus educandos.” (KOCH, 2009, p.55). Como resultado, obtivemos o seguinte resultado na produção textual:

Uma vez em uma floresta que todos a chamavam de floresta negra que lá vivia o grande lobo mau que todos tinham medo. Um dia uma menina que morava perto da floresta negra todos chamavam a menina de Danieli Vermelho ela ia deixar uma cesta de maçãs para sua vovozinha. Ela foi e ela achou um lobo afirmando dois caminhos o da floresta negra que era mais perto da casa da vovozinha e outro caminho que era mais longe que o outro Danieli Vermelho foi pela floresta negra porque era mais perto da casa da vovozinha de Danieli o lobo mau chegou primeiro e bateu na porta e a vovozinha de Danieli Vermelho abriu a porta e o lobo comeu a vovozinha de Danieli o lobo se vestiu de vovozinha e se deitou na cama da vovozinha. Quando Danieli Vermelho chegou e bateu na porta o lobo mandou ela abrir a porta e notou uma diferença na vovozinha dela Danieli Vermelho perguntou a ela vovó que olhos grandes você tem e para te ver melhor, que nariz grande você tem e para te cheirar melhor, que boca grande você tem e para te devora Danieli deu um grito que um lenhador que estava perto escutou e saiu correndo para ajudar aquando chegou viu o lobo encostado de uma árvore e

começou a dormi o lenhador abriu a barriga que ele viu Danieli Vermelho dentro e a vovozinha também e puxou elas duas. Os lenhadores pegaram lobo e fizeram um tapete e presenteou as duas e vinheram Danieli foi pra casa e a vovozinha morou de lado de Danieli.

Constatamos a completude dos elementos da história original mesclados com o reconto ouvido anteriormente por nosso aluno, e que houve o domínio da estrutura, da organização sequencial dos fatos e até das expressões dos personagens, apesar de desvios gramaticais e normativos que permeiam o seu texto, os quais não se constituem como nosso foco de análise neste trabalho.

A partir desse trabalho de produção textual, podemos afirmar que houve o desenvolvimento de suas competências leitoras, discursivas, interpretativas e criativas. |Com isso, pode-se perceber a contribuição do uso do gênero conto e reconto na ampliação das capacidades linguísticas e discursivas que possibilitam a um indivíduo uma autonomia diante de situações comunicativas diferentes, pois os gêneros “[...] constituem o instrumento de mediação de toda estratégia de ensino e o material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade.” (DOLZ, 2004, p. 51). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em respaldo ao uso dos gêneros em sala, esperam que:

[...] o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania (PCNs, 1999, p. 32).

Nesse sentido, portanto, acreditamos que o trabalho com sequências didáticas que utilizem os gêneros textuais conto e reconto podem sim contribuir com o desenvolvimento do aluno no exercício da escrita, da produção textual e da criatividade, por possibilitarem uma ampliação da situação comunicativa e uma diversidade de contextos que propõem e recriação de uma história de maneira didática e proveitosa.

CONCLUSÃO

O modelo de prática pedagógica que atenda a uma proposta de contribuição no processo de ensino-aprendizagem, faz-se eficaz por meio do desenvolvimento de competências leitoras que contribuem na formação didática do aluno, e conseqüentemente, na construção

de sujeitos críticos e reflexivos na sociedade. Seguindo este princípio, elaboramos esse artigo que objetivou expor o trabalho com o conto e reconto como ferramentas desenvolvedoras de competências escolares no Ensino Fundamental I através de um trabalho pedagógico interventivo, mediante a elaboração e aplicação de sequência didática realizada uma escola pública na cidade de São Bento/PB. Consequentemente, apresentamos uma sequência didática que consistiu em conto, reconto e interpretação, sequência esta que abarcou o trabalho realizado com um aluno de 5º ano do Ensino Fundamental I. Acreditamos que o trabalho com conto e reconto é uma das possibilidades que permitem o desenvolvimento de competências como a leitura, a interpretação e a criatividade na prática pedagógica escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos – Ensino Fundamental de Língua Portuguesa*. Brasília, 1998.

DOLZ, J. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: (Ed.). *Gêneros orais e escritos na escola. Coleção as faces da linguística aplicada*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, J. C. *Didática: velhos e novos temas*. Edição do Autor. Maio de 2002.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A.; MACHADO, A.; BEZERRA, M. *Gêneros Textuais e Ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PROENÇA FILHO, Domício. *A linguagem literária*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.